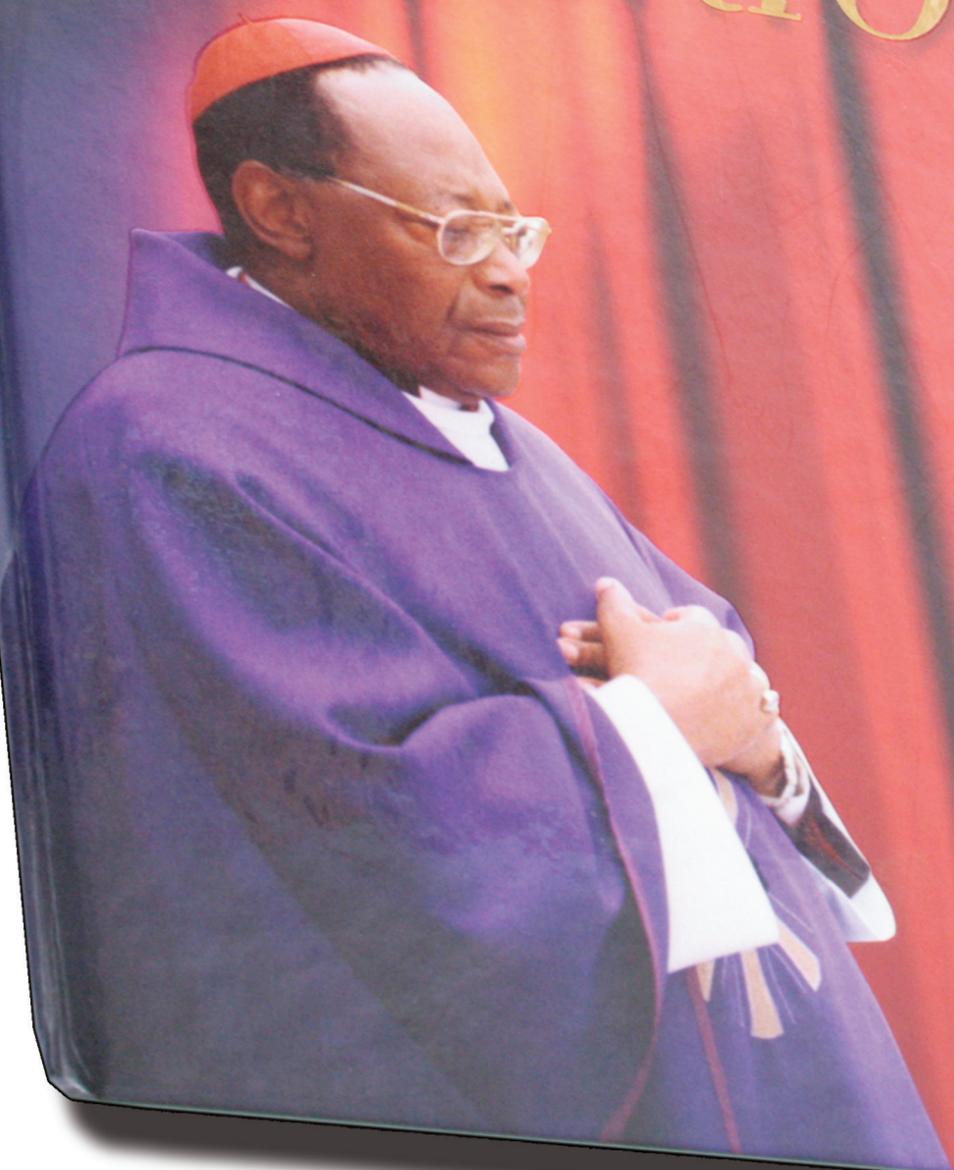


Tem-de-Semana

CARDEAL ALEXANDRE DO NASCIMENTO

o meu
DIÁRIO



UMA LEITURA DO DIÁRIO DO CARDEAL ALEXANDRE DO NASCIMENTO

O drama do clero católico angolano após o 4 de Fevereiro de 1961

Sacerdotes presos, sob residência vigiada ou obrigados ao exílio. Alguns mesmo mortos. Uma “onda de anti-clericalismo” é promovida pelas autoridades coloniais e atinge sobretudo os padres africanos. O livro do Cardeal é revelador da sua extrema devoção à Igreja e ao mesmo tempo é um “prato cheio” de lições, exemplos de coerência e testemunhos de alguém colocado no centro dos acontecimentos históricos.

Horóscopo

CARNEIRO de 21/03 a 20/04
Você deve ter cuidado com ilusões e excesso de expectativas que podem trazer problemas aos relacionamentos. Também deve estar atento aos papéis e documentação. Cuidado com as miragens emocionais e o excesso de fantasias. Procure agir de forma coerente e de acordo com os seus sentimentos. Seja autêntico e verdadeiro. Esta é uma fase importante para estudos ou viagens que tenham relação com o trabalho.

TOURO de 21/04 a 20/05
A semana começa com um aspecto desafiador entre o seu planeta regente, Vénus, e Neptuno. Tenha cuidado com confusões e ilusões no plano emocional e financeiro. Procure deixar as coisas claras para evitar problemas.

GÊMEOS de 21/05 a 20/06
PO seu planeta regente, Mercúrio, continua em movimento retrógrado, o que pede atenção redobrada com a comunicação e a assinatura de contratos, que não estão favorecidas neste período. Tenha cuidado com o excesso de expectativas na relação amorosa.

CARANGUEJO de 21/06 a 21/07
É um momento de importantes definições em relação ao trabalho e à saúde. Representa um desafio para colocar em prática as suas ideias e projectos. O momento é muito favorável para você compreender mais profundamente as suas verdadeiras necessidades emocionais.

LEÃO de 22/07 a 22/08
Uma semana importante para a vida afectiva e para questões relacionadas com imóveis, família e vida doméstica. Nesta semana haverá um contacto desafiador entre Vénus e Neptuno, com tendência para ilusões e confusões afectivas. Tenha cuidado com a carência e a dependência.

VIRGEM de 23/08 a 22/09
Nesta semana, o seu planeta regente, Mercúrio, continua em movimento retrógrado, pedindo maior atenção com questões subjectivas, familiares, privadas e emocionais. Continua actuante o forte teste de maturidade emocional, autonomia e de amor-próprio. É o momento interessante para se dedicar a resolver assuntos pendentes profissionais que podem estar ligados à comunicação e acordos.

BALANÇA de 23/09 a 22/10
A semana é de Lua minguante, o que favorece a reflexão, a interiorização e a resolução do que está pendente. No início da semana, temos um contacto entre Vénus e Neptuno, o que exige cuidado com o excesso de expectativas emocionais. Esteja atento às suas carências e à forma como você comunica.

ESCORPIÃO de 23/10 a 21/11
Na semana finda, a influência lunar de escorpião representou o início de um novo ciclo na sua vida. É um momento intenso emocionalmente. É hora de estar mais atento aos seus valores emocionais e de agir mais de acordo com sua verdade interna. É um ciclo produtivo, mas que exige mais foco e concentração para poder realizar os seus objetivos.

SAGITÁRIO de 22/11 a 21/12
Uma semana delicada emocionalmente, em que você deve evitar comportamentos excessivamente carentes e fantasiosos. Vénus, o planeta do amor, está no seu signo, em contacto desafiador com Neptuno. Cuidado com a tendência a não ver as pessoas como elas realmente são e a ficar muito voltado para as próprias expectativas e idealizações. Amor-próprio é fundamental. É o momento oportuno para resolver assuntos pendentes relacionados com o trabalho e para se dedicar mais intensamente ao que o motiva.

CAPRICÓRNIO de 22/12 a 20/01
Uma semana oportuna para resolver questões relacionadas com projectos, grupos e instituições. O momento pode ser delicado em termos emocionais ou de saúde. Cuidado com a projecção de fantasias e idealizações que as outras pessoas não são capazes de entender. Fique focado na sua evolução e desenvolvimento.

AQUÁRIO de 21/01 a 19/02
Uma semana em que você pode ver frustradas as suas expectativas, mas é importante manter a determinação. Cuidado com enganos em relação ao amor e à amizade. Esteja mais centrado no seu próprio desenvolvimento. Uma semana que pode trazer resolução de assuntos pendentes na carreira e um momento oportuno para você se expressar mais de acordo com os seus talentos.

PEIXES de 20/02 a 20/03
Uma semana de desafios nos relacionamentos, emoções e carreira. Cuidado com excessos, indulgências e idealizações que não correspondem à realidade. Uma semana positiva para a carreira e boa para resolver assuntos pendentes. Na próxima semana você iniciará um novo ciclo profissional.

Angola



Lagoa do Luari

O potencial turístico da Lunda Sul é ainda um diamante em bruto. Existe uma zona que se começa a destacar na cena turística da província que é a região do Luari. É uma das Sete Maravilhas do país. A região possui a famosa lagoa situada na regedoria de Luari, a cerca de 10 quilómetros da cidade de Saurimo, capital da província. Possui águas navegáveis e é rica em recursos piscatórios. Foi já erguido um restaurante na zona e está em marcha um projecto para destacar esta zona na cena turística da província, com a futura implantação de uma unidade hoteleira.

Fazem anos esta semana



Isabel Perón

Nasceu a 4 de Fevereiro de 1931 na Argentina. Foi a primeira mulher a ocupar a presidência de um país na América Latina. María Estela Martínez de Perón, conhecida pelo pseudónimo artístico de Isabel, nasceu em La Rioja. Filha de María Josefa Cartas e Carmelo Martínez, foi a terceira esposa do Presidente Juan Perón. Presidiu a Argentina no período 1974/76.

Rosa Parks

Rosa Louise McCauley, mais conhecida por Rosa Parks, nasceu a 4 de Fevereiro de 1913. Foi uma activista pelos direitos civis dos negros norte-americanos. Ela recusou-se a ceder o seu assento no autocarro público a um homem branco e antecipou uma manifestação contra o racismo em Montgomery, no Alabama, o que serviu para acender o Movimento pelos Direitos Civis nos Estados Unidos da América.



Betty Friedan

Betty Naomi Goldstein, mais conhecida como Betty Friedan, nasceu a 2 de Fevereiro de 1921. É autora do livro "The Feminine Mystique" (A Mística Feminina), que fomentou a segunda onda do feminismo, abordando o papel da mulher na indústria e na função de dona-de-casa e as suas implicações tanto para a sobrevivência do capitalismo quanto para a situação de desespero e depressão que grande parte das mulheres submetidas a esse regime sofriram.

Sabrina Sato

Humorista brasileira de ascendências libanesa, suíça e japonesa, tornou-se famosa pelas suas participações nos programas Big Brother Brasil e Pânico na TV. Sabrina nasceu a 4 de Fevereiro de 1981 na cidade de Penápolis, em São Paulo, Brasil, e desde pequena desejava ser actriz. O pai é Omar Rahal, descendente de libaneses, e a mãe, Kika Sato, tem ascendência japonesa.



Saiba

A Muralha da China é visível do espaço

A afirmação de que a Muralha da China seja a única obra feita pelo homem capaz de ser vista a olho nu do Espaço, aprendida por muitas pessoas até mesmo nas escolas, é falsa. Quando Yang Liwei se tornou o primeiro astronauta chinês a ficar em órbita da Terra em 2004, declarou que a muralha não era visível, para surpresa e decepção de muitos chineses. Posteriormente, a NASA (Agência Espacial Norte-Americana) reconheceu pública e oficialmente o que Yang Liwei havia dito. A muralha não é visível do espaço sem a ajuda de aparelhos. O que se pensava ser a obra era, na verdade, o traçado de um rio entre as montanhas.



Por que o céu é azul

Ao chegar à atmosfera, a luz do Sol possui coloração branca. Porém, essa luz movimenta-se por meio de ondas que permanecem espalhadas de maneira imperceptível aos olhos. Por causa do oxigénio e nitrogénio presentes na atmosfera, a luz solar sofre algumas alterações relacionadas com a cor, pois apesar de ser branca aos olhos é verdadeiramente um misto de várias cores que somente são observadas através do arco-íris. Cada cor possui uma onda de tamanho diferente. A onda correspondente à cor azul possui um dos menores comprimentos visíveis, sendo que o maior pertence à cor vermelha.

Árvore genealógica

A árvore genealógica é uma representação das pessoas que tiveram participação na existência de uma pessoa ou família, ou seja, é o histórico que levanta dados sobre os ancestrais de forma que fiquem conhecidas as conexões estabelecidas entre esses. Normalmente coloca-se o nome do ancestral mais antigo de que se conseguiu dados e, a partir desse, os seus descendentes, até chegar ao membro mais novo da família ou então até à pessoa de que se tem interesse. Para montar a árvore genealógica é preciso primeiro descobrir de onde vieram os ancestrais de uma família, o que pode ser feito procurando a origem dos sobrenomes do pai e da mãe de um indivíduo.

CRÓNICA DE VIAGEM

Lada resiste ao tempo em Addis-Abeba

Em Addis-Abeba as viaturas de marca Lada ainda existem aos montes e são utilizadas para serviço de táxi. Tal como os cubanos fazem para conservar os Chevrolet dos anos cinquenta, os etíopes adaptam as peças para mantê-las em circulação

Diogo Paixão

Lada é uma marca de viatura muito antiga, que nos tempos idos era das que mais abundavam nas ruas de Luanda e de outras cidades do país. Fabricado na extinta União Soviética, era considerado na época carro de luxo. Hoje faz parte do museu.

Numa altura de economia centralizada em que só o Estado podia fazer grandes importações, Lada era carro de Ministérios. Servia gente com cargos de responsabilidade, como directores nacionais, chefes de departamento e de grandes repartições públicas.

A sua fama inspirou cancionistas como Artur Adriano. Quem não se lembra daquela música que muito “bateu” na rádio (na altura só havia a Rádio Nacional de Angola) e nos centros recreativos: “Bomba Lada... Lada bomba, ilumba ya lelo ene atandakanha”, numa

referência às garinas que se entregavam a quem estivesse ao volante de um Lada?

Estávamos nos primeiros anos da independência e poucos tinham viatura própria devido à conjuntura que se vivia. Hoje não sei se em Luanda haverá algum Lada em circulação. Pessoalmente, há muito que não vejo, mas os etíopes ainda conservam esta marca tão antiga.

Em Addis-Abeba existem aos montes e são utilizados para serviço de táxi. Tal como os cubanos fazem para conservar os Chevrolet dos anos sessenta, os etíopes adaptam as peças para manterem as viaturas desta e de outras marcas antigas em circulação.

Um dia desses, eu e o Francisco Bernardo decidimos tomar um Lada para levar-nos da sede da União Africana ao hotel em que estávamos hospedados, pois a viatura da Embaixada, que nos apoiava, cumpria

outra missão. Depois de percorrer uma certa distância, a viatura avariou, e logo numa paragem apinhada de gente. Tentei descer do carro para tomar outro táxi, mas o meu fotógrafo pegou-me no braço para que eu não descesse. “Nao me faças roubar a máquina, óh Diogo”, pediu.

Addis-Abeba é uma cidade de contrastes, onde a miséria e a prostituição estão na rua, os assaltos são frequentes e os estrangeiros são as vítimas preferenciais

A preocupação do meu colega tinha razão de ser, porque em Addis-Abeba, uma cidade cheia de contrastes, onde a miséria e a prostituição estão na rua, os assaltos são frequentes e os

estrangeiros são vítimas preferenciais. Um dia antes, Francisco Bernardo escapou de um assalto. A sua carteira internacional já estava nas mãos de um meliante quando saíamos de um shopping numa das ruas mais movimentadas de Addis-Abeba, e só a devolveu porque não encontrou dinheiro. Daí a cautela do Xico quando o táxi avariou.

Mas o motorista entendia um pouco de mecânica. Desceu do carro, abriu o capô, tirou o carburador, abriu-o e soprou-o. Quando voltou a colocá-lo no lugar, a avaria estava superada.

“Foi uma coisa simples. O carburador estava encharcado”, disse Noel (assim se chamava o taxista), em francês. A vida dele é igual à de muitos outros etíopes que fazem do táxi o seu ganha pão. Acorda cedo e larga tarde.

Tal como em Angola, na Etiópia os táxis são pintados a azul e branco e este serviço é dominado, maioritaria-

mente, por Ladas e Hiaces muito antigos. Um aspecto em comum entre os taxistas de Luanda e de Addis-Abeba é a desordem na condução, com a diferença de que os outros (os etíopes), evitam parar anarquicamente. De resto, tudo igual.

A Etiópia, que foi um dos primeiros reinos cristãos da História, utiliza o seu próprio

calendário (calendário Ge'ez) que segue o juliano criado pelo imperador romano Júlio César e seus astrónomos no ano 46 a.C.

Enquanto o calendário gregoriano, utilizado pela maioria dos países, assinala o mês de Fevereiro de 2018, o calendário etíope ainda marca o mês de Maio de 2010. Curioso, não é?

FRANCISCO BERNARDO | EDIÇÕES NOVEMBRO

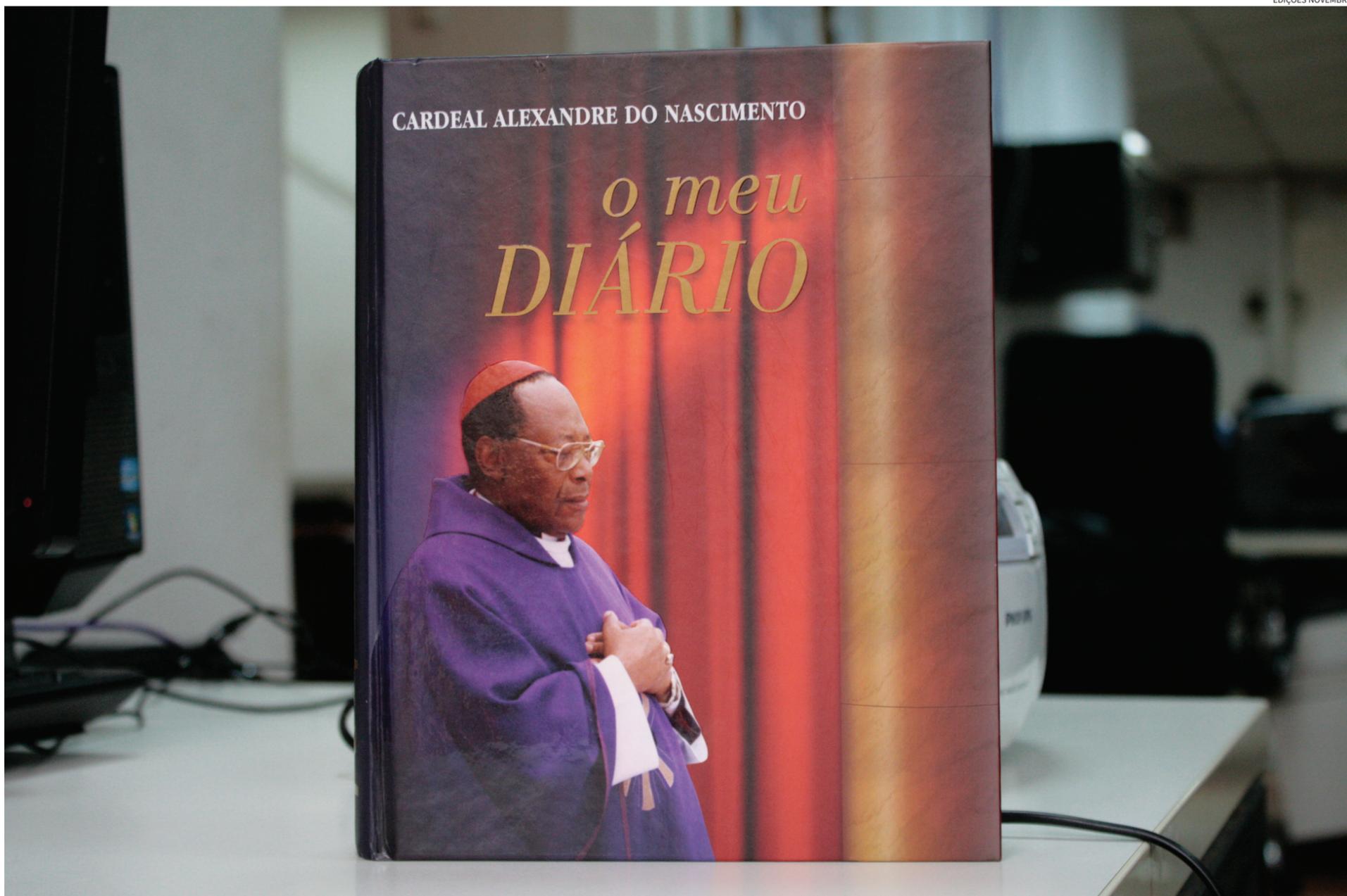


FRANCISCO BERNARDO | EDIÇÕES NOVEMBRO



Addis-Abeba é uma cidade de contrastes onde os carros antigos resistem ao tempo graças ao engenho dos etíopes





UMA LEITURA DO DIÁRIO DO CARDEAL ALEXANDRE DO NASCIMENTO

O drama do clero católico angolano após o 4 de Fevereiro de 1961

Dom Alexandre Cardeal do Nascimento, Arcebispo Emérito de Luanda, pôs a público no dia 19 de Dezembro de 2017 o livro “O Meu Diário”, um calhamaço de 749 páginas com registos que vão de 1949, quando tinha 22 anos, a 2003, já o autor tinha 78 anos

Isaquiel Cori

Como o próprio diz, em nota introdutória, não eram tanto “as exterioridades” que o atraíam: as suas preferências encaminhavam-no para aquilo que já designava como vida da alma, o seu mundo interior. E acrescenta que o diário antes de mais é “um encontro comigo mesmo, dias, meses, anos seguidos”...

O leitor há-de querer co-tejar as datas das entradas do diário com as dos acontecimentos históricos relevantes, (as tais “exterioridades”) para tentar encontrar respostas, paralelismos, analogias, correspondências sentimentais, impactos emocionais, mas verifica que o autor, a mais da vezes,

mantêm-se fiel ao propósito inicial de concentrar-se no desvelar da alma, no encontro consigo mesmo.

Antes de mais, em “O Meu Diário” está estampada a coerência de um grande homem e ao mesmo tempo uma verdade. A verdade de que o caminho que escolhemos para a nossa vida terá sempre espinhos, escolhos, obstáculos, mas importa ser forte, determinado e ter a certeza de que não estamos sozinhos, temos Deus, a quem podemos e devemos recorrer sempre.

“O Meu Diário” é a vida do Cardeal Alexandre do Nascimento, por ele próprio, pela sua pena. E ele, esta reserva moral da sociedade angolana, ergue-se lá inteiro, com as suas vulnerabilidades, as suas dúvidas, mas também com a sua determinação, a sua fé e coragem.

Um prato cheio

Nesse prato cheio que é “O Meu Diário”, livro a manter na banca à cabeceira da cama, fomos buscar, muito a propósito, referências aos acontecimentos do 4 de Fevereiro de 1961. E o que lá encontramos?

A 5 de Fevereiro de 1961 Alexandre do Nascimento confiava ao diário: “Anteontem pelas 2.40 da madrugada, acordei sob um intenso barulho de bombas, morteiros, metralhadoras e simples tiros, perto do Seminário. Das 2.40 até às 3.30 foi nutrido o tiroteio, e, até aí pela manhã, continuou a espaços. Hoje, foram a enterrar “oficialmente” sete agentes portugueses. Suspeito que haja muitas baixas entre os assaltantes. Na missa das 11 (na Sé) e na das 5,30 (na Nazaré) falei dos princípios que nos devem guiar, a nós cris-

tãos nestas emergências: as virtudes sobrenaturais da fé, esperança e caridade devem orientar-nos. Graças a Deus que me parece ter cumprido. Às sete recomeçou o tiroteio intermitente.”

Em “O Meu Diário” o Cardeal Alexandre do Nascimento, reserva moral da sociedade angolana, ergue-se inteiro, vulnerável, mas também com a sua determinação, fé e coragem.

Tinha chegado o dia e a hora. Angolanos nacionalistas atacaram alguns dos redutos da presença colonial portuguesa. As autoridades

coloniais apertam o cerco ao “clero indígena”, colocado sob suspeita.

Entretanto, a Causa de Angola foi admitida no Conselho de Segurança da ONU, a pedido da Libéria. A 11 de Março de 1961 Alexandre do Nascimento anota no diário: “Uma nota oficial do Governo sobre os acontecimentos de Angola diz que houve na região de Malanje acções determinadas pelos indígenas em lutas intertribais. (A “verdade” portuguesa!) Na realidade a população nativa foi bombardeada com napalm – só porque exigia que a Cotonang lhes pagasse por justo preço o algodão que os obri-gavam a cultivar.”

A causa de Angola na ONU
O debate no CS das Nações Unidas acontece a 15 de Março. Os países afro-asiáticos são pela causa de Angola.

Segundo o apontamento de 16 de Março de 1961 de “O Meu Diário”, “foi praticamente uma sintonia da diplomacia sob o ponto de vista independentista. Revelaram-se coisas tristes e vergonhosas. EUA e Libéria votaram a favor. França, Inglaterra, Equador, Chile e Turquia abstiveram-se”. Na mesma entrada, segue-se o apontamento: “Hoje houve notícias de acontecimentos sangrentos em Quitexe.”

A 22 de Março de 1961 o Cónego Manuel das Neves é levado pela PIDE, “quando estava a preparar-se para levar o viático”. A 1 de Abril o Arcebispo Metropolitano de Luanda, Dom Moisés Alves de Pinho, diz ao Padre Alexandre do Nascimento que o governador-geral lhe mandou dizer que a PIDE estava resolvida a prendê-lo mas que lhe dava a alternativa de

se retirar para Portugal. Isto é, o desterro. Residência vigiada, com a obrigação de apresentar-se regularmente à PIDE.

O drama da Igreja em Angola, que sofre uma “onda de anti-clericalismo, sobretudo no que toca aos padres africanos”, chega às páginas de jornais estrangeiros. A revista “Informations Catholiques Internationales”, na sua edição de 1 de Maio de 1961, escreve: “A imprensa anunciou a prisão de quatro sacerdotes: Alexandre Nascimento, Vicente Rafael, Martinho Campos e Osório. É de temer que uma parte significativa do clérigo indígena de prestígio sofrerá o mesmo destino” (Citação, em francês, na entrada de 4 de Abril de 1961 de “O meu Diário”).

A 21 de Maio de 1961 o jornal londrino “The Observer” escrevia, num artigo intitulado “Os angolanos

presos desaparecem”: “Os sacerdotes africanos foram, em muitos casos, inexplicavelmente transferidos para Portugal na tentativa de esvaziar o país [Angola] dos potenciais líderes africanos”. (in entrada de 24 de Abril de 1961, em inglês).

A 22 de Março de 1961, o Cónego Manuel das Neves é preso pela PIDE, “quando estava a preparar-se para levar o viático”

Em 29 de Maio de 1961, “O Meu Diário” regista uma das expressões mais reveladoras do estado de espírito de então de Alexandre do Nascimento, muito para lá do esforço de contenção: “Em carta informou-me o padre Muaca que o ex-se-

minarista Estêvão foi morto. Com esta morte devem ter enchido a medida. Afigura-se-me impossível que não paguem a Deus caro a morte deste justo. O Estêvão era a alma da Legião de Maria em Luanda. Pobre Estêvão – antes, caro e feliz Estêvão! Reza agora por nós e que o Senhor apresse a hora de Angola.”

A leitura promete

A hora de Angola chegaria a 11 de Novembro de 1975. “O Meu Diário” não termina por aqui. As anotações prosseguem, com naturais intermitências, até 6 de Setembro de 2003. Muito ainda há para ler, mas uma coisa já está bem clara: trata-se de um livro escrito por um homem com a vida totalmente devotada a Deus. Pessoas próximas ao Cardeal Alexandre do Nascimento disseram a este Caderno que o mesmo não tinha intenção

de publicar já o seu diário. Queria que fosse uma obra póstuma. Ainda bem que, humildemente, deixou-se convencer do contrário, num gesto revelador da sua coragem, pois no livro ele está completo, inteironas suas fraquezas e hesitações, mas também no esplendor das suas convicções, da sua fé em Deus, da sua vontade férrea. (Não queremos saltar páginas, mas estamos ansiosíssimos por chegar às anotações referentes a períodos decisivos, nomeadamente as suas relações, e da Igreja, com o Governo da Angola independente de confissão comunista, a morte de Agostinho Neto, o 27 de Maio de 1977, o seu rapto pela UNITA em 1982, as relações com José Eduardo dos Santos... Isso mesmo sabendo que o diário privilegia a vertente espiritual, religiosa).

Como escreveu Dom No-

vatus Rogambwa no prefácio datado de 27 de Junho de 2014, quando então era Nunciato Apostólico em Angola: “Se tivéssemos de caracterizar aquilo que estas páginas nos querem transmitir, com certeza identificaríamos o perfil de um homem, de um cristão, de um cidadão, de um sacerdote, Bispo, Cardeal, onde se jogam todas as expressões existenciais de um ser humano normal, orientadas, porém, para uma vocação específica – o ministério sacerdotal – e universal: a santidade. Encontraremos, outrossim, os traços da História de um Povo, de uma Época (...)”.

Dom Alexandre do Nascimento nasceu a 1 de Março de 1925, em Malanje. Ordenado padre em 1952, deu aulas de Teologia Dogmática no Seminário Maior de Luanda. Em 31 de Agosto de 1975 foi ordenado bispo

da Diocese de Malanje. Em 1977 passou a Arcebispo do Lubango e a 2 de Fevereiro de 1983 foi elevado a Cardeal pelo Papa João Paulo II. De 1977 a 1986 foi administrador apostólico da Diocese de Ondjiva e de 16 de Fevereiro de 1986 a 23 de Janeiro de 2001 Arcebispo de Luanda. Foi também, entre 1990 e 1997, presidente da Conferência Episcopal de Angola e São Tomé.

“Esta púrpura que me envolve, cobre do seu esplendor romano Angola, toda Angola. É reconhecimento mais do que da minha pessoa, reconhecimento do trabalho missionário levado a cabo no passado; tomada em devida conta dos esforços no presente e estímulo para mais e melhor, no futuro da nossa Igreja”, escreveu Dom Alexandre do Nascimento, em referência à sua condição de Cardeal.



JOÃO GOMES | EDIÇÕES NOVEMBRO



CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL BN ANGOLA

Escola defensora dos desfavorecidos

Recorremos à história de vida do francês João Baptista de La Salle (1651-1719) para descrever a realidade do Centro de Formação Profissional da CITIC Angola, conhecido entre os formandos como BN Angola, cujo objecto principal é a formação de jovens de famílias vulneráveis, com impossibilidade de aceder ao mercado de trabalho. De La Salle foi um pedagogo francês inovador, que consagrou a vida a formar professores para crianças pobres. Foi o fundador da Congregação dos Irmãos das Escolas Cristãs, ou dos Irmãos Lassalistas, dedicada à educação, especialmente dos mais pobres.

Ferraz Neto

Todos os anos, dezenas de jovens das mais diferentes partes do país recorrem ao Centro de Formação Profissional da China International Trust Investment Corporation (CITIC), localizado na Centralidade do Kilamba, para adquirir uma vaga para frequentar um dos cursos em diferentes áreas.

A iniciativa da CITIC Construction, que é hoje um sucesso, nasceu nos primórdios da sua presença em Angola, em Abril 2014, quando os responsáveis da construtora

depararam-se com um défice de especialistas no domínio das especialidades da área da construção civil.

Criado com a finalidade de satisfazer as exigências dos projectos habitacionais sob a chancela da CITIC, a BN tem se mostrado a solução viável para centenas de jovens que concluem a formação técnico-profissional. A sua inauguração oficial aconteceu no dia 8 de Maio de 2014, numa cerimónia bastante concorrida, presidida pelo então Vice-Presidente da República de Angola, Manuel Vicente, e o primeiro-ministro da China, Li Keqiang.

De lá para cá, todos os anos, mais de 200 jovens das mais diferentes províncias do país alcançam a qualificação e inserção no mercado de trabalho. Em busca dos factos relacionados com a BN Angola, a reportagem do *Jornal de Angola* deslocou-se até às suas instalações e lá permaneceu durante horas a vivenciar a sua realidade.

Boa gestão atenua desigualdades

Guiados por responsáveis angolanos e chineses, tivemos a oportunidade de falar com estudantes e visitar os compartimentos que compõem a BN Angola, a pri-

meira e única instituição de ensino técnico-profissional chinês fora daquele país e em África.

A maioria dos estudantes é de baixa renda e leva para a escola as dificuldades vividas em casa. Muitos ingressam no estabelecimento de ensino para obter comida, roupa e conhecimento, afirma o coordenador pedagógico para a área de formação. "São gerações que dependem de nós", salienta.

Se em 2014 havia um número reduzido de contentores que constituíam o edifício, hoje a realidade é diferente. A instituição ganhou novas instalações.

A reportagem do *Jornal de Angola* constatou que o bom resultado não é, como resumiu Celeste Beatriz, responsável da parte angolana, fruto do acaso. Há um trabalho árduo. "No início a BN Angola começou com 180 formandos, distribuídos pelos cursos de electricidade de baixa tensão, operadores de máquinas, construção civil, informática e empreendedorismo", realça a responsável.

Na época, os cursos tinham a duração de seis meses e apenas rapazes podiam ter acesso aos mesmos. Com o passar do tempo, as exigências foram crescendo por

A iniciativa da CITIC Construction, que é hoje um sucesso, nasceu nos primórdios da sua presença em Angola, em Abril 2014, quando os responsáveis da construtora depararam-se com um enorme défice de especialistas nas áreas da construção civil

parte do mercado de trabalho e o debate sobre o não acesso de raparigas acentuou-se cada vez mais.

Daí que se tenha optado pela introdução de novos cursos e pela expansão do tempo de formação de seis para 12 meses, além da admissão do ingresso de mulheres. Durante a formação, o estudante deve manter-se em regime de internato, ausentando-se apenas aos finais de semana.

É notável o esforço da direcção e dos professores para não deixar que nenhum aluno fique para trás e para corrigir as deficiências na aprendizagem e os problemas de frequência, assim que são detectados. Também chama a atenção o bom ambiente escolar, com poucos casos de indisciplina.

Acostumamo-nos a justificar o mau desempenho do aluno ou a sua indisciplina

pela baixa educação dos pais. Na BN Angola a realidade é diferente. Os problemas de indisciplina são muito menores e há o maior zelo na tarefa de não deixar que os alunos escapem ou comecem a faltar às aulas.

Para tal, trimestralmente os chineses e angolanos mantêm contacto directo com os encarregados de educação por escrito, e muitas vezes a direcção da instituição chega a enviar emissários à casa do aluno. “Os nossos formandos comem, dormem e vivem aqui, têm direito à roupa e material didáctico. É a CITIC que dá tudo”, refere Celeste Beatriz.

Acesso e testemunhos

Vários são os requisitos impostos para ingresso no Centro de Formação Profissional da CITIC. O primeiro refere-se à condição social do aluno: falta de recursos eco-

nómicos e sociais. Por outro lado, devem ser jovens com idades fixadas entre os 16 e os 25 anos, segundo Celeste Beatriz.

É notável o esforço da direcção e dos professores para não deixar que nenhum aluno fique para trás e para corrigir as deficiências na aprendizagem e os problemas de frequência, assim que são detectados

A directora-adjunta da escola acompanha tudo de perto e tenta conhecer a maioria dos alunos pelo nome e origem familiar. Argumenta que o foco pedagógico da BN Angola, não é a burocracia, mas o acompanha-

mento do formando e o seu bom desempenho.

Casimiro Pedro Manuel Mateus nasceu no município do Cazengo, província do Cuanza-Norte. Feliz, gabase de ter sido um dos primeiros formandos da BN Angola. “Estava em casa em 2014, quando vi uma reportagem da Televisão Pública de Angola que falava da inauguração de um centro técnico-profissional chinês. Particularmente, não o queria frequentar, mas o meu irmão insistiu e mesmo sem ânimo aguardei.”

Frequentou o curso de electricidade de baixa tensão. Hoje é um dos quadros da CITIC Construção. Com o que ganha paga os estudos na Universidade e ajuda no sustento dos seus familiares.

José Ernesto Lourenço Cabanda é oriundo do município de Nambuangongo, província do Bengo. Em 2014

era um jovem desempregado e com dificuldades para frequentar o ensino superior. O convívio com velhos amigos levou-o ao BN Angola. Foi admitido e tornou-se num dos melhores alunos da instituição. Hoje é docente das disciplinas de Inglês e Informática.

Maria Cuela nasceu no dia 14 de Abril de 1996, na Samba, Luanda. Foi excluída no início da instituição. Aguardou pacientemente e foi uma das primeiras meninas a ingressar na BN Angola. Ganhou a formação e o seu primeiro trabalho. Responde pela área de hotelaria da CITIC.



Celeste Beatriz representa a parte angolana na direcção



José Cabanda veio de Nambuangongo e agora é docente de Inglês e Informática



Maria Cuela é uma das primeiras a ingressar depois do fim da exclusividade masculina



Casimiro Mateus estava em casa quando se apercebeu pela TV da abertura para candidatos

CLASSE ARTÍSTICA NACIONAL

Da indignação à luz
no fundo do túnel

O calvário dos músicos e outros criadores parece estar, definitivamente, no fim. O Instituto de Preços e Concorrência do Ministério das Finanças, na voz do seu director, Joaquim de Lima, anunciou ao Jornal de Angola que nos próximos dias sai em "Diário da República" o Decreto Executivo que aprova o Tarifário de Valores Mínimos de Cobrança de Direitos de Autor e Conexos. A classe artística tem razões de sobra para suspirar de alívio.

Matadi Makola

A contar pelas lamúrias, não é difícil concluir que os músicos, principalmente, não reservam sequer um centímetro para os infortúnios. No caso Zé do Pau, o mais recente, vimos que até a marcação da data do enterro estava dependente da disponibilidade de um benfeitor, condição que o Ministério da Cultura, por dó ou consentimento, assume há anos, acudindo cerimoniosamente a situações similares, num acto que alia o puro humanismo à presumível fatura financeira. Virou praxe, modo, cultura. Convenhamos: uma cultura de indignação?

É a tentar responder a esta questão que esta reportagem nasce, embora não seja de agora a maka, e talvez o caso Zé do Pau não seja o último episódio que gera.

São vários o nomes da música angolana que desabafaram situações de vária ordem, chegando ao ponto de tecer anúncios públicos sobre o fim da carreira musical. Há pouco menos de dois anos Heavy C, num gesto interpretado por uns como um acto de cobardia e de insolência, e por outros como uma defesa radical da sua honra, numa sisudez puritana do "haraquiri", anunciou o fim da sua carreira, longe de pesarem nas suas razões questões de saúde ou de idade, compreensíveis nessas situações.

Apontou, convidado no programa de um dos canais de televisão domésticos, o dedo à "máfia" reinante no "showbusiness". Disse, de modo enfático: "máfia na selecção de shows; máfia na selecção dos músicos; máfia na selecção de imagens para as empresas". Além de ter decretado um estado de falência do mercado, que muito ironicamente explicou com a frase em sua defesa: "não é possível alimentar um elefante à base de ginguba".

Como ele, muitos músicos se sentem apunhalados, mas poucos gozam de estatuto que lhes confira coragem suficiente para uma atitude tão "descoberta", tão clara no ataque à questão.

Um pouco antes, numa produtiva "Maka à Quarta-feira", em que o rei Elias Dyá Kimuezo era o motivo do encontro, não ficamos só a saber que este artista de alma kim-

bundu é singular por possuir no seu canto uma poesia que escrita nenhuma conseguirá capturar, mas que também a sua condição de rei só é perfeita no epíteto. Questionado a propósito, disse: "Eu estou a caminhar e ainda não cortei a meta. Se acharem que devem servir-me como rei, então o momento é este, por favor". Palavras que denunciam a sua sabedoria e soberania, porque, se não recebidas com ouvidos de mercador, encerra a ilação do desejo de ser honrado enquanto vivo, e nada de glórias e coroas póstumas.

Sobre a sentida "orfandade" do semba do tempo dos conjuntos que brilharam nas décadas de 1970, 1980 e 1990, e que hoje se movimentam como podem, ainda a se esforçarem para manter a "pinta" de artistas ganha nos míticos bairros onde brilharam a valer, como Bairro Operário, Sambizanga e Mar-

çal, Belmiro Carlos, ainda nas vestes de secretário-geral da União Nacional dos Artistas e Compositores - Sociedade Anónima (UNAC-SA), numa entrevista ainda recomendável e actual passados cerca de dois anos desde a sua publicação, ao falar sobre onde estavam os homens do semba, replicou: "os homens do semba estão aí. Não estão nada velhos. Criou-se um falso problema neste país com as idades e todos são kotas, até o Eduardo Paim já lhe chamam publicamente na televisão de kota. Mas quando o Roberto Carlos veio aqui, ninguém estava a lhe chamar mais velho Roberto Carlos ou Kota Roberto Carlos... Em qualquer parte do mundo, em Cuba ou no Brasil, vincam miscelâneas de grupos com diferentes idades, com consagrados, tanto kotas como putos, a darem o seu melhor. Aqui, os cultores do bom semba

não cantam, não têm espaço. O que está a acontecer tem sabor a escândalo".

Muitos músicos se sentem apunhalados, mas poucos gozam de estatuto que lhes confira coragem suficiente para uma atitude tão "descoberta", tão clara no ataque à questão.

Na altura Belmiro Carlos não ficou por aí, destapou uma condição que já é tida como "habitual" e lamentou: "Já tivemos elementos do Kissanguela que morreram na indignação. O Kandinho, por exemplo, morreu sem reconhecimento, sem nada. É um indivíduo que até hoje tem os tambores que abrem o noticiário da RNA. Só por aí deveria ter dinheiro mais

do que suficiente para viver e cuidar da família". A causa de "tudo isso", segundo Belmiro Carlos, é "uma gravíssima falta de estrutura no ambiente de trabalho artístico a nível nacional".

Uma luz no fundo do túnel

A fazer fé nas palavras do director do Instituto de Preços e Concorrência (IPREC) do Ministério das Finanças, parece que a maka, no que toca à normalização da cobrança dos direitos de autor e conexos, vai ter finalmente o seu fim. Trata-se de um passo importante para a regularização do mercado artístico. E mais: para a dignificação da vida do artista.

"A nosso nível, o processo está terminado, após a revisão dos critérios e valores, visando harmonizar o tarifário proposto. O IPREC já concedeu a sua aprovação e voltou a contactar a Direcção Nacional dos Direitos de Au-

tor e Conexos para confirmar a sua posição", afirma o director da instituição, Joaquim Lima. "Espera-se ver publicado nos próximos dias o referido tarifário no Diário da República", acrescentou.

Segundo o director do IPREC, foi elaborada uma proposta de Decreto Executivo que aprova o Tarifário de Valores Mínimos de Cobrança de Direitos de Autor e Conexos, que mereceu a apreciação dos interessados, tendo sido recolhidas todas as contribuições apresentadas.

Quanto à convergência de proposta de valores, o director assevera que o IPREC analisou o tarifário da UNAC e, na ausência de suficiente fundamentação financeira para sustentar os valores propostos, recorreu aos padrões internacionais de determinação de valores mínimos para a cobrança de direitos autorais, tendo verificado os Benchmarks in-



Elias Dyá Kimuezo incapaz de se conter lançou o desabafo: "se acharem que devem servir-me como rei, então o momento é este, por favor"

JOSÉ BULE | EDIÇÕES NOVEMBRO

ternacionais e ponderado com alguns indicadores económicos nacionais, bem como o poder de compra da população angolana, para chegar aos valores que constam do tarifário que deverá constar da publicação em "Diário da República".

De resto, Joaquim Lima afirma não ser, de todo, verdadeiro nem coerente a acusação de que o processo de aprovação do tarifário se encontrava pendente no IPREC há mais de um ano, sem emissão de resposta, visto que "várias diligências foram levadas a cabo, bem como reuniões realizadas e pareceres emitidos no sentido de dar tratamento a esta questão, dentro dos trâmites e prazos legais estabelecidos".

O IPREC não aprovou a proposta de tarifário da UNAC, datada de Julho de 2016, tendo solicitado que todos os requisitos legais fossem cumpridos antes da submissão de qualquer outra proposta. "A ausência de um relatório de fundamentação económica, com a demonstração clara dos critérios de cálculo dos valores apresentados e por não ter sido demonstrada a razão dos valores tão avultados e nem ter sido alcançado nenhum pronunciamento expresso da SADIA, enquanto EGC concorrente, manifestando a existência de acordo com a UNAC em relação ao tarifário proposto", foram as razões que estiveram na base do pedido de reformulação da proposta da UNAC.

Joaquim de Lima pontua que foi em Março de 2017 que a UNAC apresentou uma reclamação ao IPREC, solicitando a modificação da sua decisão, alegando que a SADIA tinha sido notificada mas não tinha emitido pronunciamento. Não tendo obtido resposta positiva, a UNAC-SA apresentou um recurso hierárquico ao órgão de superintendência do IPREC, que, por sua vez, confirmou a decisão do IPREC e solicitou igualmente que todas as formalidades processuais fossem cumpridas, antes da solicitação de aprovação do tarifário, conforme determina a legislação em vigor.

Agora que está garantida a cobrança dos direitos autorais, os próximos dias serão de muito trabalho para a UNAC-SA.

São dias de esperança para os músicos. Dias de esperança que começaram a 29 de Setembro do ano passado, quando o Presidente da República, João Lourenço, abriu as portas do Palácio da Cidade Alta a músicos como Elias Dyá Kimuezo, Yola Semedo, Matias Damásio, Kyaku Kyadafi e o não menos importante Salif Keita, figura referencial da música africana actual.

Na altura, ninguém vaticinou que a 3 deste Janeiro o PR voltaria a estar ao lado de uma representação maior da classe artística. Apesar do encontro ter sido abrangente a todas as áreas das artes, a música saiu de lá vencedora, com a promessa de que os seus criadores ganhariam uma fábrica de discos, além de o Presidente da República ter sido informado

as questões que condicionam o funcionamento pleno do mercado cultural.

Um dia antes, a 2 de Janeiro, foi a enterrar Zé do Pau, no Cemitério da Santa Ana. A julgar pela forma atribulada como a sua morte foi gerida, e pelas perspectivas que agora se abrem para os seus pares, é caso para dizer que o músico, lá aonde estiver, está descansado.

A evolução da questão dos direitos autorais

Foi através de Barros Licença, director nacional dos Direitos de Autor e Conexos do Ministério da Cultura, que as soluções para os problemas começaram a ganhar forma.

Flagrante na sua nomenclatura, propriedade intelectual é a área do direito que protege as criações do intelecto humano, conferindo exclusividade aos criadores ou àqueles que detêm licitamente os produtos desta actividade, para uso e exploração económica destes direitos. Na nossa realidade a problemática é gerida pela Direcção Nacional dos Direitos de Autor e Conexos (DNDAC), tutelada pelo Ministério da Cultura, e pelo Instituto Nacional da Propriedade Intelectual, que está sob tutela do Ministério da Indústria.

Apesar de ser uma área já tratada desde os tempos da ocupação portuguesa, ouve um certo esmorecimento até finais da década de 1980, até a dinamização da Sociedade Angolana dos Direitos de Autor-SADIA.

As reformas da lei quebraram o monopólio da SADIA, permitindo a existência de outras organizações afins, oportunidade não desperdiçada pela União Nacional dos Artistas e Compositores (UNAC), que logrou tornar-se também numa associação de gestão colectiva de direitos de autor e conexos.

Barros Licença destaca que estas transformações aconteceram por via da Lei 4/90, reformada pela Lei 15/2014, que ele define ser "mais adequada ao contexto", reforçada pelo decreto presidencial 111, que regula as actividades de espectáculo e divertimento público, incluindo a cláusula que obriga que a relação entre o artista e o produtor de eventos se deva traduzir num contrato escrito, para evitar que nenhuma das partes seja prejudicada e permita a intervenção dos órgãos do Estado, em caso de uma das partes descumprir. Infelizmente esta realidade ainda está longe de ganhar rigor na nossa praça, onde já ocorreram desavenças com a "roupa suja" a ser lavada em hasta pública.

Na prática, funciona ou não?

Barros Licença garante ser um equívoco a acusação levantada por artistas de que o Ministério da Cultura não os protege, e entende que essa visão é fruto do desconhecimento que têm da matéria. Para remediar isso, a sua direcção tem promovido debates com diversas franjas da sociedade, incluindo os artistas, embora, naquilo que considera "estranho e

sintomático", estes não se mostrem muito interessados.

"O principal fiscal é o criador, detentor de direito, que deve conhecer esses mecanismos e accioná-los em seu benefício", afirma Barros Licença, que acrescenta: "este criador pode recorrer à Polícia Nacional, concretamente aos Serviços de Investigação Criminal (SIC), que tem um departamento que cuida de delitos desta natureza, seja de produção artística, literária ou científica".

Mas há outras tarefas em pleno exercício, como o combate à pirataria, cuja tarefa de fiscalização e controlo é do Ministério da Cultura

Para melhor ser entendido, dá o exemplo das roulettes ou das vulgo "janelas abertas", que também têm as suas responsabilidades. Ou seja: "Quem abre uma janela aberta em frente da sua porta e coloca música para entreter, aí já está a usar a música para fins económicos, devendo necessariamente pagar uma taxa".

IPREC mantém UNAC de mãos atadas

Segundo explica o director no Ministério da Cultura, o decreto presidencial 114/16, no seu artigo 36º, diz que os criadores elaboram o tarifário mínimo de cobrança de direitos de autor e o submetem à aprovação do Estado, através da Direcção Nacional dos Direitos de Autor e Conexos e do Instituto de Preços e Concorrência (IPREC), um órgão da alçada do Ministério das Finanças.

Ao que explica, a UNAC-SA já elaborou uma tabela tarifária e a remeteu aos órgãos competentes, neste caso a Direcção Nacional dos Direitos de Autor e Conexos, que por sua vez a remeteu ao IPREC.

O documento já está no IPREC, conforme contabiliza Barros Licença, desde a segunda metade de 2016 e até aos dias que correm ainda não teve luz verde, demora que vai originando cepticismo da parte da classe artística.

Rádio, televisão, discotecas, hotéis, bares e similares não estão a usar as músicas à margem da lei, na falta de um actor com competência legal, que em situação normal deve ser a UNAC-SA ou a SADIA, que estão de mãos atadas por "um impedimento burocrático do Estado".

O combate à pirataria

Mas há outras tarefas em pleno exercício, como o combate à pirataria, cuja tarefa de fiscalização e controlo é do Ministério da Cultura.

Barros Licença faz notar que o registo das criações, à luz da lei 120/17, não é obrigatória, mas aconselha os interessados a fazerem-no, como forma de "reforço e protecção de garantia", e de facilitar, ao mesmo tempo, o trabalho dos órgãos de justiça.

Em reforço, o Ministério da Cultura pretende activar

em breve o sistema de selagem, institucionalizado desde 2007 mas que nunca chegou a ser implementado. Na avaliação que faz Barros Licença, este sistema é oportuno por conferir a autenticação das obras, numa conjugação de esforços com a Polícia Nacional e a AGT.

A vantagem, explica, vai ser a criação de um modelo de selo a ser colocado nas obras, tanto discos como livros. A Polícia vai exigir este selo, por um lado. Por outro, todo aquele que comercializar obras de natureza artística, literária ou científica, tem de fazer prova de que está autorizado pelo detentor dos direitos de autor. A AGT vai passar a exigir uma declaração do autor para desalfandegamento ou exportação, onde deve estar estipulada a quantidade.

Um processo aparentemente trabalhoso, mas que Barros Licença diz ser necessário por "ainda não se ter consciência da coisa alheia". Outrossim, a ideia é proteger tanto o autor como o comerciante, "porque as cópias são mais baratas e o produto original sofre significativas quedas nas vendas".

Entre as medidas gizadas inclui-se a cooperação com a Faculdade de Direito da Universidade Agostinho Neto, de que vai resultar, ainda para este ano, um curso de pós-graduação em matéria de direitos autorais.

Sobre a evolução do quadro, a nossa fonte entende que o mercado é fértil e que é possível "mudar o quadro da qualidade de vida dos artistas". Caso tudo aconteça

como o previsto, o Ministério da Cultura pode ver-se livre do papel de assistência social, que faz por pura questão de humanismo. Mas, alerta Barros Licença, também "pode dizer não" ao desempenho desse esperado papel assistencialista.

"Pôr fim a esta bagunça"

Massano Júnior, actual secretário-geral da UNAC-SA, frisou que os membros da sua instituição têm perdido muito com a falta de um tarifário oficial de cobrança de direitos de autor, que viria conferir legalidade às cobranças e "pôr um fim a esta bagunça".

O músico salientou que a sobrevivência da UNAC-SA está actualmente dependente das verbas que o Ministério da Cultura atribui. "Infelizmente, os artistas, enquanto activos, não pagam as suas cotas mensais, mas depois, já na amargura da vida, querem beneficiar dos direitos sociais, ou a família sente-se no direito de o fazer", disse.

O secretário-geral recorda que, apesar de não haver nenhuma lei que determine que os músicos paguem as quotas, actualmente estipulada em dois mil kwanzas por ano, o normal seria, enquanto associados, fazê-lo sem que a instituição os convide ou os persuada por via de campanhas de sensibilização.

Agregada à muito esperada pensão para o artista, que Massano Júnior considera "uma acção inesquecível da grande vontade" de António Pitra Neto, então ministro da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social,

para acudir à situação vulnerável dos músicos e compositores, foi criado um Fundo Social pelo Ministério das Finanças para beneficiar os artistas acima dos 60 anos de idade e com 35 anos de carreira. Mas os músicos simplesmente furtam-se a fazer a sua parte, que é pagar as quotas. "Não é fácil gerir a classe artística", desabafa Massano Júnior.

O secretário-geral da UNAC-SA reconhece no Ministério da Cultura um parceiro "altamente compreensível", que apoia a classe artística "de todas as maneiras", mesmo sendo "um dos ministérios mais pobres".

"Quando o azar nos bate à porta, como aconteceu com o Zé do Pau, lá vamos nós recorrer ao Ministério pedindo socorro, até para funerários", frisou.

Sobre as queixas de monopólio e bloqueio nos espectáculos, aponta a Lei do Mecanato como grande instrumento para mudar a situação. Mas, por outro lado, afirma que o processo parece "não ter achado ainda as vias para a sua resolução".

Massano Júnior reconhece que há, de facto, a "escolha selectiva", mas a UNAC-SA não pode interferir, porque os empresários são livres de escolher os artistas com quem querem trabalhar.

O secretário-geral lamenta que nas comemorações de Estado são sempre os mesmos artistas a participar. Massano Júnior garante que muitos dos contratos de espectáculos não são homologados pela UNAC-SA, e acredita que nem mesmo pelo Ministério da Cultura.

VIGAS DA PURIFICAÇÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO



Barros Licença, director dos Direitos de Autor e Conexos do Ministério da Cultura



Massano Júnior, secretário-geral da UNAC, em nome dos associados disse "basta"

“INDAGAÇÕES”

Mangodinho em terras dâmara

Desde que se tornou administrador de Pedra Escrita já viajou pelo Congo Democrático e até ao Putu. Mas, aqui na Namíbia ainda não. Foi a mulher que o “forçou” a ir com a doença dela das “miudezas” que era preciso retirar.

Soberano Canhangá

Se para chegar a Luanda, saído do seu Kuteka interior, levou tempo, mais ainda levou para atravessar a fronteira sul do país. Numa saída relâmpago com o seu tio Sabalo, havia chegado a Santa Clara, porém, ir mesmo ao outro lado, nada!

Desde que se tornou administrador de Pedra Escrita, aldeia onde é mais respeitado pelas suas ideias, que dizem brilhantes, e seus feitos, do que pela estatura de meia-cuca, Mangodinho já viajou pelo Congo Democrático e até ao Putu. Mas, aqui na Namíbia ainda não. Foi a mulher que o “forçou” a ir com a doença dela das “miudezas” que era preciso retirar, juntamente com a nenê kasule de todos. E, numa altura em que se mostrava meio renitente, com um pouco de birra pelo caminho, a mulher, outra trunfueira de meter os makulo de boca aberta, comprou-lhe o bilhete de passagem e marcou-lhe viagem.

– Vou com os miúdos. Me encontra lá no dia xis.

Antes mesmo de viajar, a mulher ainda ligou para avisar:

– Alô, Mangodinho! Me anteciparam a operação (cirurgia), se não vieres no dia xis os miúdos vão ficar sozinhos.

Mangodinho pensar é pensar. Ele que não queria ir à Namíbia naquele ano. Teve de pedir urgentemente ao chefe que o deixou seguir sem mais quês nem porquês.

Parece já é hábito ou mania dele. Mesmo depois de conhecer Angola inteira, na companhia, sempre, do tio Sabalo, Mangodinho, para conhecer Kaxitu, que fica no sítio de Luanda, foi custoso. Fincava o pé. A mulher a exigir que quer conhecer, ele mesmo com carro a por pé no travão das ideias e a dizer, ora o carro não está bom, ora a cabeça está ocupada com os assuntos da administração da aldeia. Mangodinho é assim. Quando a ronha lhe sobe à cabeça, ideia é só a dele que vale, mas, costumam dizer,

Mangodinho é também boa pessoa. Coração dele é aberto. Na cabeça muitas ideias para a melhoria da vida do povo e mão dele também não fecha muito quando as pessoas têm preocupação.

Mangodinho é assim. Quando a ronha lhe sobe à cabeça, ideia é só a dele que vale, mas, costumam dizer que também boa pessoa. Coração dele é aberto

Quando chegou em Luanda de lá, portanto na capital da Namíbia, Mangodinho, o primeiro susto foi a quentura. Levantou os olhos e, na frente só via colinas. Sem perguntar ainda às pessoas à volta, começou a triturar os seus botões.

– E a cidade está onde? Os prédios, arranha-céus, os palácios do governador e do Presidente, as câmaras municipais, as composas sedes dos tribunais, o wionwion da polícia, os fiscais-

kwata-zungueira, a zunga do cerca-avenida-desce-sobe-cidade, os batedores dos nguvulu-com poder-na-barriga, o isto e aquilo está onde?

– Epá, está assim tipo é no Sahara Ocidental? Possas, pessoa “caloria” e não fica molhada?

Continuou a viagem, já de carro, nos quarenta quilómetros que separam Hosea Kutako da cidade grande, não muito grande como Luanda de cá. Luanda deles não tem mar. Tem árvores só kafitofito e uns rastos onde passa a água quando chove.

– Epá, tipo no sul do Lubango, na Humpata. Aqui se está a chover sai no caminho da água. Vão te chorar! – Dessa vez Mangodinho não se coibiu e falou mesmo alto no seu português. Aos que o ouviram, todos angolanos mas que dominam a veicular de lá meteram mão na boca para não rir. Mas Mangodinho só disse verdade dele.

Quando chegou então na cidade, começo a ver, tipo estava em Jobo, na “Soute”.

Cidade tipo é mata, mas mata bem cuidada. Casas, uma aqui e outra acolá, mas todas bonitinhas, ruas tipo é aeroporto ou pista de fórmula um.

– Xê, aqui nem só mosca, nem mosquito não tem? Será falta de água ou mesmo falta de porquice? E luz vem d’onde, se rio não há. Água, mesmo de beber, fazem cacimba ou é furo? Dia de trabalho tipo cidade tem lá manifestação e o povo tem medo de andar? Assim esse povo vive como?

Mangodinho de indagações em indagações, sem respostas ainda, algo a que se propõe pesquisar e responder nos próximos capítulos, recordou-se do convívio, curto, que manteve com alguns refúgios do Sudoeste Africano, sob tutela da Swapo, em Kabuta, no seu Libolo.

– Andámos só a “lhes” mangar. Vivem mbora tipo são brancos da Europa e nós é que encravámos!

Viva a inteligência e abaixo o braço-compridismo na coisa alheia!



COMER EM CASA



Tamal em cazuela

Ingredientes:

- 6 a 8 milhos frescos;
- azeite doce;
- 250 gr de carne de porco;
- 20 ml de sumo de toranja;
- 3 dentes de alho;
- 1 cebola média;
- 3 tomates maduros;
- 1 ramo de salsa;
- pimenta, pimentão;
- 1 pimento vermelho;
- 2 ovos;
- azeitonas;

Preparação

O milho deve ser previamente ralado. Numa panela coloque o azeite. Depois de quente coloque a carne de porco, cortada aos pedaços muito pequenos. Junte o sumo de toranja, pimentão, alho e cebola picados. Misture bem e ponha em lume brando. Acrescente o milho ralado, sal e pimenta a gosto. Decore com pimenta vermelha, ovos, cortados às rodélas, e azeitonas.



Sarrabulho

Ingredientes:

- 2 kg de miudezas de vaca;
- 5 tomates maduros;
- 2 cebolas;
- 4 dentes de alho;
- 1 limão;
- sal;
- óleo e jindungo;
- água qb;

Preparação

Depois de marinarem de véspera e estarem bem limpas, as miudezas (tripas, fígado, coração, vísceras) são temperadas com alho, sal e limão. Leve ao lume numa panela e refogue no óleo, cebola e tomate. Ponha água qb. O molho deve ficar consistente. Engrosse com sangue. Serve-se com funji de milho, bombó, ou com arroz branco.



Frango no forno com batatas coradas

Ingredientes:

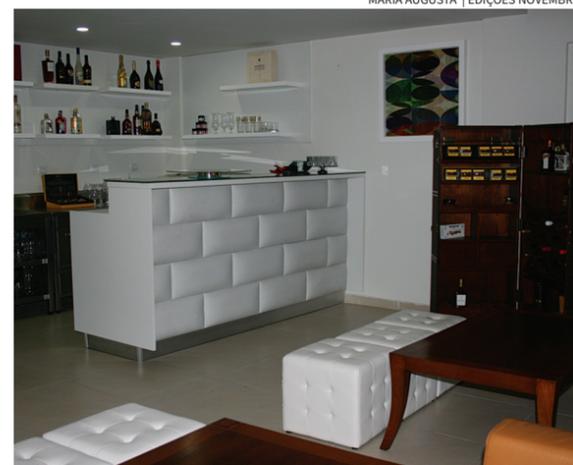
- 1 frango;
- 30 gr de manteiga;
- 7 dentes de alho;
- óleo;
- 300 gr de batata;
- sal;
- azeitonas pretas e pickles;

Preparação

Tempere o frango com sal e alho (2 dentes). Deixe cozer até ficar meio cozido. Os demais alhos misture na manteiga e ponha no frango. Depois coloque-o numa assadeira untada com azeite e o leve ao forno. Coza as batatas e quando estiverem prontas, leve-as a corar na frigideira em azeite bem quente. Sirva numa travessa decorada com azeitonas pretas e pickles.



MARIA AUGUSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO



MARIA AUGUSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO



MARIA AUGUSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO

O espaço prima pelo asseio - de que as toalhas e o guardanapos de pano branco são indicativo -, mas igualmente devido à apresentação e simpatia de quem atende. Aberto há menos de três anos, tem sempre quatro "pratos do dia" prontos a sair.

SOCIALITE

Um conceito inovador na nossa restauração

O Maculusso continua a marcar pontos na restauração, com cada vez melhores locais de comer e beber. Como é o caso do "Socialite", que comemora este ano apenas o terceiro aniversário.

Luciano Rocha

O nome - "Socialite" - pode, à primeira vista, induzir em erro devido ao apego de tantos "empresários" de restauração que procuram com estrangeirismos encobrir deficiências e atrair desprevenidos clientes.

O assunto pode dar azo a um estudo sobre causas que levam quem quer que seja a baptizar restaurantes com designações que nada dizem ao angolano comum - para quando a opção por nomes nossos, mas bem escritos, sem toques de exotismo condenável? -, principalmente palavras francesas. Enquanto tal não sucede, permitimo-nos pensar tratar-se apenas de novo-riquismo tão ao gosto de alguns, essencialmente de quem vem de fora e quer dar-se ares de grande conhecedor do ramo, quando na maioria das vezes pouco - ou nada - sabe da matéria.

O "Socialite" - apesar do nome - não faz parte deste grupo. Todo o vasto espaço, com 110 lugares, dividido por três salas de refeições - bem como o reservado, no máximo para dez pessoas, e o bar, onde se pode desfrutar

de um fim de tarde ou servir de sala de espera por mesa vaga - é aprazível. Desde logo pelo asseio - de que as toalhas e o guardanapos de pano branco são indicativo -, mas igualmente pela apresentação e simpatia de quem atende. Sem poses estudas, nem vénias ridículas, incapazes de esconder incompetência. Depois, há a comida bem confeccionada, com "sabor caseiro", "uma aposta da casa".

Luanda já merecia um espaço como o "Socialite". Uma espécie de "três em um". Explicamos: tem três salas de refeição, além de reservado e um bar de se lhe "tirar o chapéu"

Enfim, o Maculusso continua a somar pontos na restauração e o "Socialite", aberto há menos de três anos, contribuiu grandemente para isso. Tem sempre quatro "pratos do dia" (de 4.800 a 5.800 kwanzas) prontos a sair. O que facilita a vida aos trabalhadores das empresas

próximas com tempo contado para o almoço.

No dia em que o visitámos, foi a nossa opção. A espera foi praticamente nenhuma. Tão rápido foi tudo, que nem tempo tivemos para degustar as entradas! Elegemos para repasto posta de garoupa na brasa (5.800 kwanzas) e mão de vaca com grão (4.800). O peixe era acompanhado, além de batata-doce e rena, de legumes cozidos. Que podiam ser salteados. Ganhavam eles e o prato no seu todo. O molho para o tempero, à base de cebola, estava algo sensaborão. Mesmo com estes reparos, o prato merece nota positiva e é dos mais solicitados.

A segunda escolha, a comprovar a aposta na cozinha caseira, também se apresentou bem confeccionada e merece nota alta. O grão, guisado no ponto, casava bem com o majestoso mocotó (palavra com origem no quimbundo, que significa pata de animal), rodelas de chouriço e o cada vez mais insubstituível arroz branco.

A carta de vinhos inclui rótulos portugueses, italianos e franceses. Mas são estes os mais requisitados. Principalmente os das regiões do Alentejo e do Douro. Os preços nos

brancos variam entre 3.800 kwanzas (Casal Garcia) e 13.800 kz (Palácio da Brejoira). A tabela de preços dos tintos vai de 10.000 kz (EA Cartuxa) a 278.000 (Barca Velha). Quem não gosta ou não pode bebê-los tem como opções a água (500, a garrafa de 1,5) gasosas (450 kz) e sumos de frutas da época (1.400/1.600). Os que não dispensam a cerveja, independentemente da ocasião, tem o sempre o fino, a 800, e a garrafa a 450.

O café 350 kwanzas, é, para apreciadores, o melhor remate de uma boa refeição. E no "Socialite" é tirado como deve ser.

Os gulosos não têm razões de queixa. Têm diariamente quatro sobremesas doces (de 500 a 750 kwanzas), entre as quais sobressaem os bolos de pudim e gelado de chocolate, arroz doce e doce da avó. Fruta de época é a opção.

A cozinha angolana não está esquecida. Às sextas-feiras o funji marca presença como acompanhamento, mas é ao sábado que a comida da terra (5.800 kz), bem à nossa maneira surge no seu esplendor. Domingo é "dia de S. leiteão" (6.000), que é igualmente dos pratos mais vendidos.



Localização

Rua Luther King, n.º 29

Fundação 7 de Julho de 2015

Telefone 923 434 018/ 222 720 337

Marcações sim



Horário das 06h30 às 22h00
(sem dia de encerramento)

matabicho: sim
almoço: das 12h00 às 15h00
café da tarde: das 15h00 às 19h00
jantar: das 19h30 às 22h30

Pratos pedidos garoupa grelhada, filé mignon na chapa e leitão



Lugares 110 pessoas (3 salas)
Espaço para fumadores sim



Multicaixa
Sim



Televisão
Sim

Serviço

(☹ = fraco, ☹☹ = regular, ☹☹☹ = bom)



Qualidade da comida

(X = fraco, XX = regular, XXX = boa)



Preço

(\$ = barato, \$\$ = médio, \$\$\$ = caro)





COMUNICADO

Há rumores nas redes sociais de que a Visa não continuará a operar em Angola. Tais rumores são absolutamente falsos. A Visa está comprometida em servir e apoiar os seus parceiros comerciais, as instituições financeiras e todos os usuários e clientes de Angola.

A nossa rede continuará operando normalmente. Os clientes deverão entrar em contacto imediato com o seu banco, caso tenham qualquer dificuldade em utilizar os seus cartões.



DIÁLOGO COMUNITÁRIO

"CIDADÃOS UNIDOS AO PRESIDENTE JOÃO LOURENÇO NO COMBATE À CORRUPÇÃO E AO NEPOTISMO, PARA A MORALIZAÇÃO DA SOCIEDADE"

Em homenagem aos nossos Heróis

10 FEVEREIRO 9H30 CINE SÃO PAULO SAMBIZANGA



PARTICIPANTES

Comissões de moradores, estudantes, associações sindicais, profissionais e empresariais, líderes religiosos, comunitários e de opinião, antigos combatentes, veteranos da pátria e membros da AMANGOLA.

UNIDOS PELO DESENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES



(400.005)



Associação de Imprensa Desportiva Angolana

Membro da UJSA e da AIPS

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Artigos 14.º e 16.º do Capítulo VI dos Estatutos da Associação de Imprensa Desportiva Angolana (AIDA), a mesa da Assembleia Geral convoca todos os membros (portadores de carteira profissional nacional ou internacional) a participarem na Assembleia-Geral marcada para às 10h00 do dia 17 de Fevereiro de 2018, no Centro de Formação de Jornalistas (CEFOJOR), com a seguinte Ordem de Trabalho:

- 1.º Reordenamento Organizativo da Associação;
- 2.º Marcação da Quotização;
- 3.º Marcação do Acto Eleitoral;
- 4.º Diversos.

Luanda, aos 24 de Janeiro de 2018.

**O Presidente da Mesa da Assembleia-Geral
Dr. Manuel António Rabelais**

Complexo Vila Chinesa, Rua B, nº 8 - Viana
Telefones: +244 926406929 / +244 948667323 - angaida@yahoo.com.br

(400.006)



Sociedade Nacional de Combustíveis de Angola

FUNDO DE PENSÕES DA SONANGOL – PRESTAÇÃO DE PROVA DE VIDA E DE FREQUÊNCIA ESCOLAR REFERENTE AO SEGUNDO SEMESTRE DO ANO DE 2018

O Conselho de Administração da Sonangol Vida vem por este meio informar que os Reformados e Sobreviventes (órfãos e viúvas), beneficiários do Fundo de Pensões da Sonangol, devem prestar a Prova de Vida e de Frequência Escolar, referente ao primeiro semestre do ano de 2018, conforme o seguinte calendário:

LOCALIDADES	DATA
LUANDA	3 de Janeiro a 28 de Fevereiro de 2018
Sonangol (Dist, Log; SonaGás) Moxico	06 a 09 de Fevereiro de 2018
Sonangol (Dist, Log; SonaGás) Cuando Cubango	06 a 09 de Fevereiro de 2018
Sonangol (Dist, Log; SonaGás) Malanje	12 a 17 de Fevereiro de 2018
Sonangol (Dist, Log; SonaGás) Cuanza-Norte	12 a 15 de Fevereiro de 2018
Sonangol (Dist, Log; SonaGás) Cuanza-Sul	19 a 22 de Fevereiro de 2018
Sonangol (Dist, Log; SonaGás) Cabinda	26 de Fevereiro a 1 de Março de 2018
Sonangol (Dist, Log; SonaGás) Huambo e Bié	05 a 10 de Março de 2018
Sonangol (Dist, Log; SonaGás) Namibe	12 a 16 de Março de 2018
Sonangol (Dist, Log; SonaGás) Soyo	19 a 22 de Março de 2018
Sonangol (Dist, Log; SonaGás) Benguela	26 a 31 de Março de 2018
Sonangol (Dist, Log; SonaGás) Cunene	02 a 06 de Abril de 2018
Sonangol (Dist, Log; SonaGás) Uíge	09 a 12 de Abril de 2018
Sonangol (Dist, Log; SonaGás) Huíla	09 a 13 de Abril de 2018

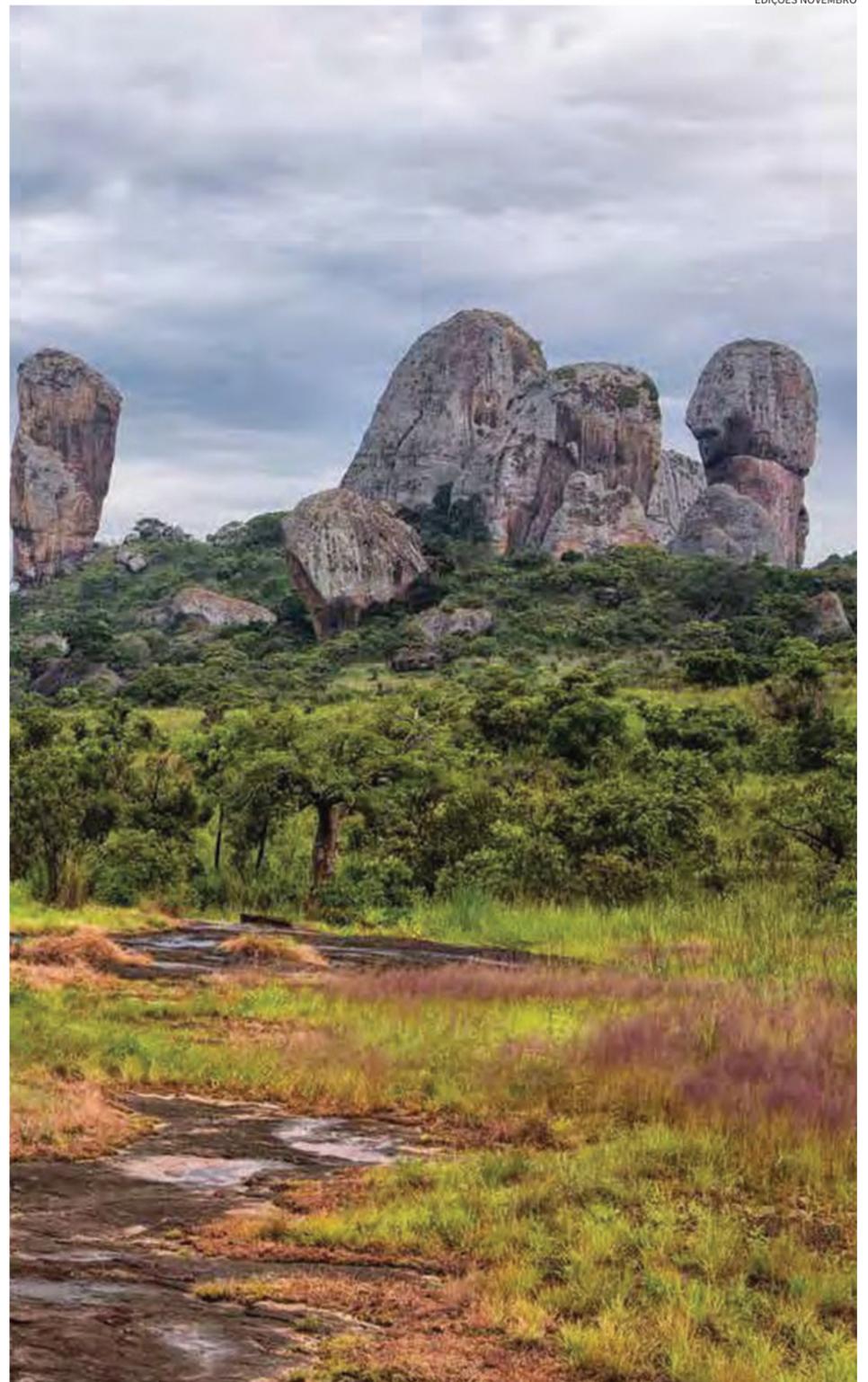
Mais se informa, que os beneficiários que não prestarem a Prova de Vida no período estabelecido, os seus bens serão suspensos.

Direcção de Comunicação e Imagem da Sonangol E.P., em Luanda, aos 31 de Janeiro de 2018.

(100.072)



A visita às Pedras Negras de Pungo-a-Ndongo, na região de Cacuso, é uma experiência pessoal única, não só de encher os olhos mas também de “reencontro” espiritual com a ancestralidade



PATRIMÓNIO NATURAL

Pedras Negras de Pungo-a-Ndongo

Localizadas no limite fronteiriço entre as províncias de Malanje e do Cuanza-Norte, as Pedras Negras de Pungo-a-Ndongo constituem um dos postais turísticos daquela região. Situadas, mais concretamente, no município de Cacuso, a fantástica obra da natureza é um regalo para os olhos e o espírito

Segundo a tradição, as pedregadas esculpidas na rocha são da Rainha Njinga Mbande. Na vila de Pungo-a-Ndongo estão as ruínas da antiga Fortaleza com o mesmo nome, erguida em 1671 pelos portugueses.

A região é muito conhecida pelos blocos rochosos de dimensões descomuns. Tratam-se de rochas intrusivas que terão sido expostas pela erosão ao longo dos séculos e por rochas sedimentares (arenitos e conglomerados) muito bem consolidados. Pungo-a-Ndongo é, no entanto,

mais do que um simples local de ocorrência de anomalias geológicas. É um local pleno de mitos, lendas, tradições e valores culturais. Pelas suas características topográficas e geomorfológicas chegou a servir de fortaleza para os Reis Ngola, chegando a ser a capital do Reino do Ndongo.

A antiga Fortaleza de Pungo-a-Ndongo foi erguida pelos colonos com a função de defesa do presídio (estabelecimento de colonização militar) que assegurava a presença militar portuguesa e o comércio na

região. À época, este constituía-se no limite leste da efectiva presença portuguesa em Angola.

Até meados do século XIX o presídio e a sua guarnição foram governados por um capitão-mor. Actualmente, as ruínas da fortificação são um dos pontos de visitação turística na região.

A falta de conservação e de investimento nos monumentos e sítios de Angola tem se revelado uma grande preocupação para os cidadãos conscientes da importância histórica de determinados sítios e lugares.

Não muito distante de Pungo-a-Ndongo estão, também, as Quedas de Calandula, no rio Lucala, com os seus 105 metros de altura. São as segundas quedas mais altas de África.



Novelas



DEUS SALVE O REI Augusto faz a sua primeira apresentação na peça

Heráclito concede a mão de Lucrecia a Rodolfo. Rodolfo não dá importância a Cássio, que aconselha o rei a averiguar melhor o reino de Alcauz antes de se casar com Lucrecia. Tiago beija Diana. Augusto diverte-se com a apresentação da companhia de teatro. Petrônio revela a Orlando que o comentário da cidade é que Rodolfo está a dar as costas para o povo. Catarina conta a Lucíola que Constantino sente-se ameaçado por Hermes. Constantino avisa Hermes para não meter-se com Catarina. Constantino mente a Catarina e diz que Hermes precisou de partir.

TV Globo, todos os dias, às 20h00



TEMPO DE AMAR Lucinda deixa um envelope para José Augusto

Maria Vitória e Vicente não ficam preocupados quando ficam a saber que Inácio está em Morros Verdes. Lucinda deixa um envelope para José Augusto no hotel. Celina não conta a Alzira que assumiu a dívida pelo desfalque no caixa da sociedade. Edgar avisa Nicota que a sua amiga Eva Dantas chegará ao Brasil e ficará hospedada na pensão. Alzira faz-se de vítima ao saber que o seu vestido foi vendido. Celina questiona Celeste sobre a paternidade de Pepito.

TV Globo, todos os dias, às 19h00



O OUTRO LADO DO PARAÍSO Bruno fica desesperado ao ver Raquel deitada no chão

Bruno fica desesperado ao ver Raquel ferida no chão. Raquel é levada para o hospital. Rafael informa a Bruno que a sua namorada corre o risco de ficar paraplégica e precisa de ser operada. Nádia pede a Tônia que volte para Palmas. Gustavo pede mais dinheiro a Sophia para conduzir a audiência da guarda de Tomaz. Vinicius tenta difamar Laura e culpa Clara por instigar a enteada. Patrick exige que Bruno acolha a denúncia de Laura. Lorena afirma ao marido que consegue convencer a filha a desistir da denúncia.

TV Globo, todos os dias, às 19h30

Filmes

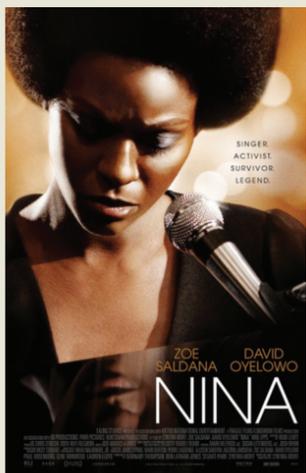
We Are Many O Protesto



Retrato de uma das maiores manifestações de sempre: a 15 de Fevereiro de 2003, milhares de pessoas no mundo inteiro protestaram contra a guerra no Iraque.

**TVC2
Hoje - 12h00**

Nina



Descubra o outro lado da cantora e pianista de jazz, Nina Simone, enquanto lutava para voltar às luzes da ribalta, à sua música e à sua própria liberdade.

**TVC3
Hoje - 15h45**

Tudo Bons Rapazes



Retrato da vida do gangster Henry Hill desde os tempos da sua adolescência nas ruas de Nova Iorque até à sua terrível ascensão ao poder e conseqüente queda nos anos setenta.

**TVC4
Domingo, 4 de Fevereiro - 15h30**

Mais pequenos



O Comboio dos Dinossauros

Um curioso jovem chamado Tiranossauro Rex, juntamente com a sua família adotada, Pteranodon, leva o "Comboio dos Dinossauros" para conhecer, explorar e ter aventuras com todos os tipos de dinossauros.

Hoje - 10h00



Jamie, O Príncipe do Planeta Blarb

Jamie Blarb é um rapaz alien, príncipe do Planeta Blarb. Quando é ameaçado de ser comido pelos Vloks, foge para a Terra e conhece o melhor amigo que já teve, Erwin Walsh, um rapaz de dez anos, que tem uma irmã de 6 anos muito irritante.

Segunda-feira, 5 de Fevereiro - 10h00



O Círculo de Amigos

Hippa hippa hey, canções e rimas, as descobertas do Oliver, o comboio correio, Tulli, choopies.

Hoje - 15h00



O Destemido Príncipe Ivandoe

O Destemido Príncipe Ivandoe é um jovem corço que irá viver a maior aventura da sua vida para provar ser um digno sucessor do reino.

Hoje - 12h00



A Casa de Mickey Mouse

Mickey Mouse Clubhouse: A Goofy Fairy Tale - Mickey, Minnie, Donald, Pateta e Pluto ajudam os mais pequenos a resolver pequenos problemas do dia-a-dia. Mickey encoraja as crianças a ajudarem-no através de tarefas básicas, como identificar formas.

Domingo, 28 - 11h00

Jogo da Semana

Duelo de clássicos na abertura do Girabola Zap



O jogo 1º de Agosto-Progresso do Sambizanga centraliza as atenções da primeira jornada da 40ª edição do Campeonato Nacional de Futebol "Girabola Zap", cujo arranque está previsto para o próximo sábado. A primeira ronda reserva ainda os desafios: Desportivo da Huíla-Interclube, Domant FC-Sagrada Esperança, Petro de Luanda-Kuando Kubango FC, Recreativo do Libolo-1º de Maio de Benguela, JGM do Huambo-Bravos do Maquis, Sporting de Cabinda-Académica do Lobito e Recreativo da Caála-Kabuscorp do Palanca. O Girabola Zap tem término previsto para Agosto.

Séries

Chicago Fire



Dawson e Casey fazem tudo o que podem para localizar o paradeiro de Bria, depois de descobrirem informações importantes. Severide reúne-se com o chefe Grissom, um antigo amigo de família. Cruz encarrega Brett de ajudá-lo.

**TV Séries
Hoje - 12h00**

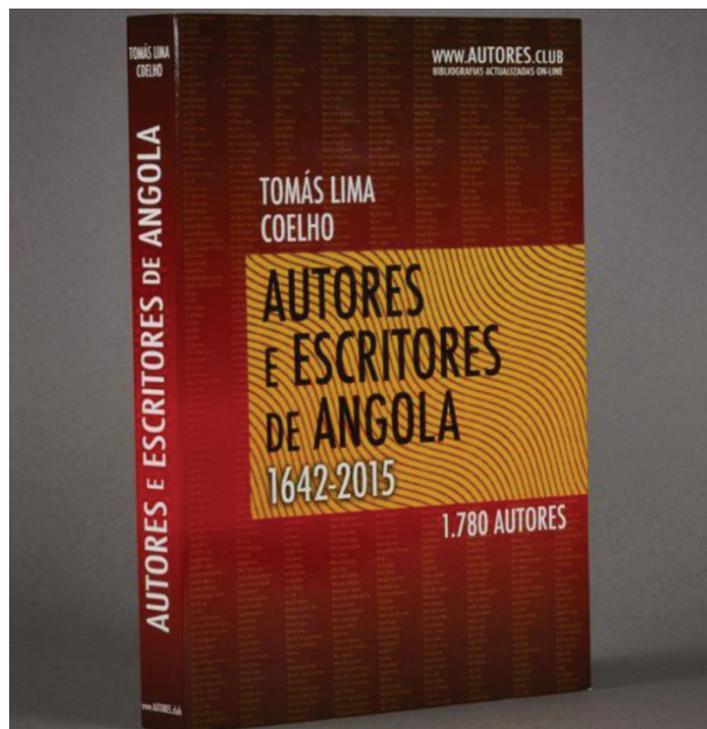
Mentes Criminosas



Uma equipa de investigadores do FBI analisa as mentes dos criminosos mais perigosos do país, tentando antecipar os seus próximos movimentos. Cada membro da equipa dos "Caçadores de mentes" colabora com os seus conhecimentos em diferentes áreas.

**AXN
Hoje - 12h06**

Livros



Uma obra por Angola

O escritor Tomás Gavino Coelho deu por concluído o seu trabalho de mais de dez anos de reelaboração metódica do livro "Autores e Escritores de Angola (1642-2015)" e anunciou a sua publicação em formato impresso ainda este ano. Irão juntar-se à nova edição do livro mais 445 novos nomes e respectivas obras, e mais algumas centenas de livros publicados nos anos 2016 e 2017: ficarão assim listados um total de 2.225 autores e escritores. É obra, sobretudo em se tratando de uma empreitada individual, sem apoios institucionais. "Fi-lo por amor ao país onde nasci, Angola, e apenas por isso, como forma de contribuir o melhor de que fui capaz para o seu crescimento e desenvolvimento cultural no que à Literatura diz respeito", afirma Tomás Coelho.

Memórias de um general tranquilo

Lançamento do livro "O General Tranquilo - Memórias de um comissário político e guerrilheiro do MPLA" de Rui Voss de Sá "Dibala", com apresentação de Júlio de Almeida "Juju". A chancela é da editora Acácias.

Quarta-feira, 7 de Fevereiro, 17h30

Sede da Fundação Sagrada Esperança, Edifício Kilamba

Palavras ditas

"TRANSFORMANDO LÁGRIMAS EM ARTE"

Ngonguita Diogo e Amigos
RECITAL DE POESIA E MÚSICA

08 Fevereiro
2018 (5ª Feira)
18h30

CAMÕES / Centro Cultural Português
Av. de Portugal, 50
T: 222 390 545 | 943 587 147
icamoes.coluanda@gmail.com
camoes.centroculturalportugues@gmail.com
facebook.com/camoesluanda

22 CENTRO CULTURAL PORTUGUÊS ANOS LUANDA
A PARTILHAR CULTURA EM ANGOLA

Recital de Ngonguita Diogo e Amigos

"Transformando Lágrimas em Arte" é a denominação do recital de poesia e música de Ngonguita Diogo e Amigos. "Em África a morte e a vida são celebradas com doses de humor, através de cantares cheios de simbologia que revelam almas revestidas de amor e de grandeza espiritual", explicita uma nota da organização. A não perder.

8 de Fevereiro, 18h30 / Centro Cultural Português

Artes plásticas

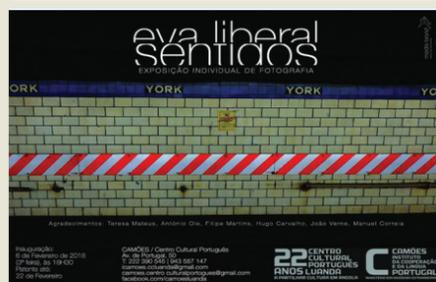


"Rostos" de Célio Pombo

Está aberta aos visitantes desde o primeiro dia deste mês a exposição individual de pintura "Rostos", do artista plástico Célio Pombo, que vai até ao dia 22 de Fevereiro.

Trata-se do regresso do artista ao contacto com o público, 14 anos depois de ter apresentado a sua última exposição individual de pintura na Galeria Cenarius, em Luanda. Célio Pombo fiel a si próprio, como artista, regressa com a sua pintura figurativa, que sempre foi o seu território de eleição. Primeiro no desenho, depois na pintura, sempre concentrou o seu talento e inspiração no rosto humano. Como autodidacta que é, Célio Pombo, que nasceu em Luanda em 1961, aprendeu com a experiência a fazer retratos, tendo evoluído no sentido de se ir demarcando dos limites que o real lhe impunha.

Camões/Centro Cultural Português



"Sentidos" em fotografia

Exposição individual de fotografia, "Sentidos", da artista plástica Eva Liberal, patente ao público de 6 a 22 de Fevereiro. Primeira exposição da artista, reúne 24 trabalhos de fotografia, registados em quatro continentes diferentes. O seu olhar artístico capta pessoas, coisas, detalhes e pequenos (grandes) momentos, do dia a dia, raros nas percepções do observador comum, mas carregados de sentido e sentidos para a artista, uma portuguesa, nascida em 1990, residente em Angola. "Fotografias de rua", das muitas ruas, de muitos países, que conheceu por esse mundo fora, entre eles, Angola.

Camões/Centro Cultural Português

Moda



Modelos Tussole 2018

Acontece na tenda VIP da Baía de Luanda o Casting de Modelos Tussole 2018, um evento de descoberta de novos talentos aberto à todas as faixas etárias, a saber, crianças, jovens, adultos e velhos. Os candidatos serão seleccionados para as categorias "Modelo Comercial" e "Modelo de Passarela", masculino e feminino. Para a primeira categoria podem participar interessados dos 5 aos 65 anos de idade.

Hoje, 10h00

Baía de Luanda (Tenda da Marginal)

Cinema Em exibição

Rapto



Género: Acção

Elenco: Halle Berry, Dana Gourrier

Realizador: Luis Prieto

Ano de Produção: 2016

Sinopse

Um dia no parque torna-se numa inesperada tragédia quando Karla procura desesperadamente o seu filho de seis anos e o vê a ser levado por dois estranhos sem deixar rasto. No que se torna numa perseguição cheia de adrenalina, altas velocidades e um tanque de combustível perigosamente perto de estar vazio, Karla tem de fazer difíceis escolhas se alguma vez quiser voltar a ver o seu filho.

Cinemax

Jumanji: Bem vindos à selva

Género: Aventura

Elenco: Dwayne Johnson, Kevin Hart

Realizador: Jake Kasdan

Ano de Produção: 2017

Quatro estudantes da escola secundária descobrem uma antiga consola de jogos de vídeo, da qual nunca tinham ouvido falar - Jumanji - e são de imediato transportados para o ambiente de selva do jogo, transformando-se, literalmente, nos seus próprios avatares.

Cinemax

Zap Cinemas

24 horas para viver

Actores: Paul Anderson, Ethan Hawke, Rutger Hauer

Ano: 2017

Género: Acção

Realizador: Brian Smrz

SINOPSE

Travis Conrad (Ethan Hawke) é um antigo soldado de elite devastado pelas trágicas mortes da sua mulher e filho. É então que lhe aparece Jim Morrow (Paul Anderson), um amigo do exército, com uma proposta irrecusável. Morrow trabalha agora para a Red Mountain, um empresa paramilitar ultra-secreta que contrata Travis para uma missão de assassinato, perigosa mas extremamente lucrativa. Ele aceita a missão, mas tudo dá para o torto quando Travis é alvejado e morto por Lin Bisset (Xu Qin), uma agente da Interpol igualmente habilidosa que o interceta no preciso momento em que Travis consegue localizar o alvo.

Cinemax

